

# Anuário do Transporte Aéreo

---

Sumário Executivo - 2021



## **DIRETORIA**

### **Diretor-Presidente**

Juliano Alcântara Noman

### **Diretor**

Ricardo Bisinotto Catanant

### **Diretor**

Rogério Benevides Carvalho

### **Diretor**

Tiago Sousa Pereira

### **Diretor**

Luiz Ricardo de Souza Nascimento

## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

### **Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos**

Rafael José Botelho Faria

### **Gerente de Acompanhamento de Mercado**

Marco Antonio Lopes Porto

### **Gerente Técnico de Análise Econômica**

Mário Sérgio Rocha Gordilho Júnior

### **Especialistas em Regulação de Aviação Civil**

Cláudio Roberto Correia Silva

Felemon Gomes Boaventura

José Humberto Borges Júnior

Marcelo Toniazza Lissa

Vinicius Medeiros de Lima

### **Gerente Técnico de Análise Estatística**

Vitor Caixeta Santos

### **Especialistas em Regulação de Aviação Civil**

Carlos César Gadelha Dantas

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Rafael Oliveira de Casto Alves

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

### **Secretária**

Waleska dos Santos Cabral

### **Apoio**

Assessoria de Comunicação Social

# Anuário do Transporte Aéreo 2021

## ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC  
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS  
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC  
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C  
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar  
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil  
Contatos: [www.anac.gov.br/faleanac](http://www.anac.gov.br/faleanac), 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte:  
Anuário do Transporte Aéreo 2020, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

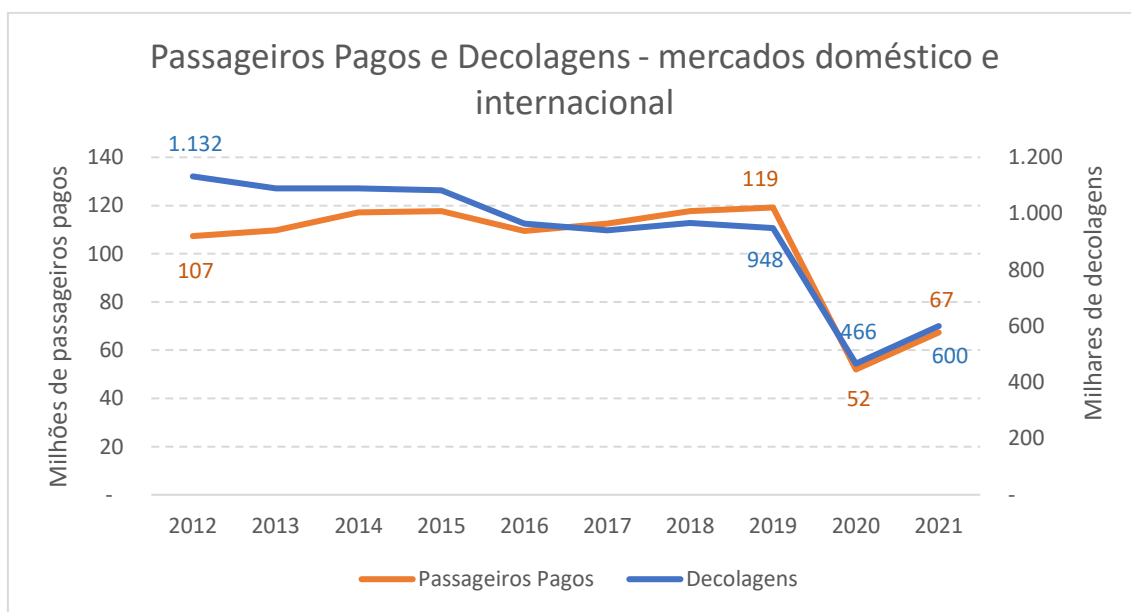
Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília - DF, 30 de julho de 2022.

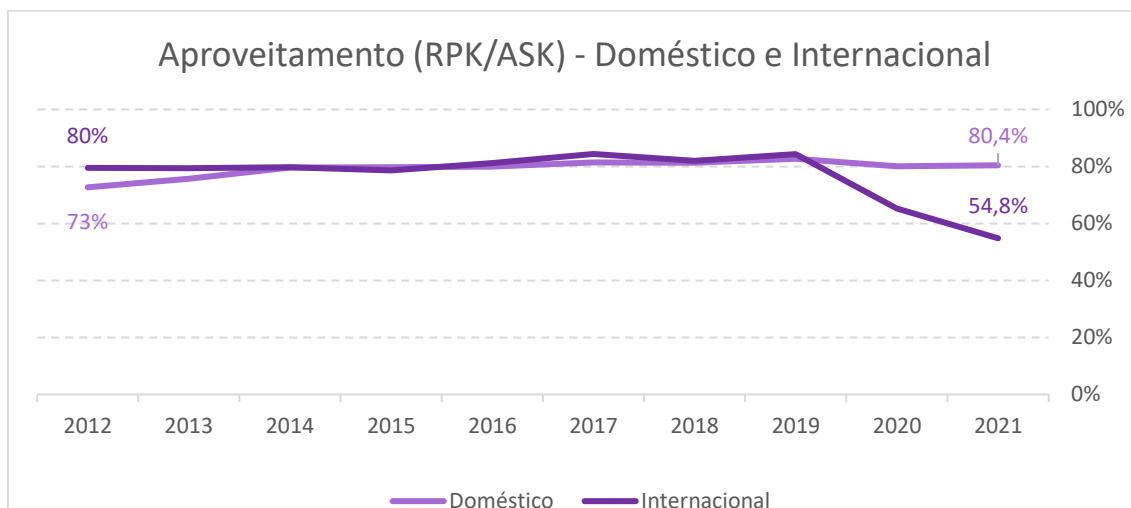
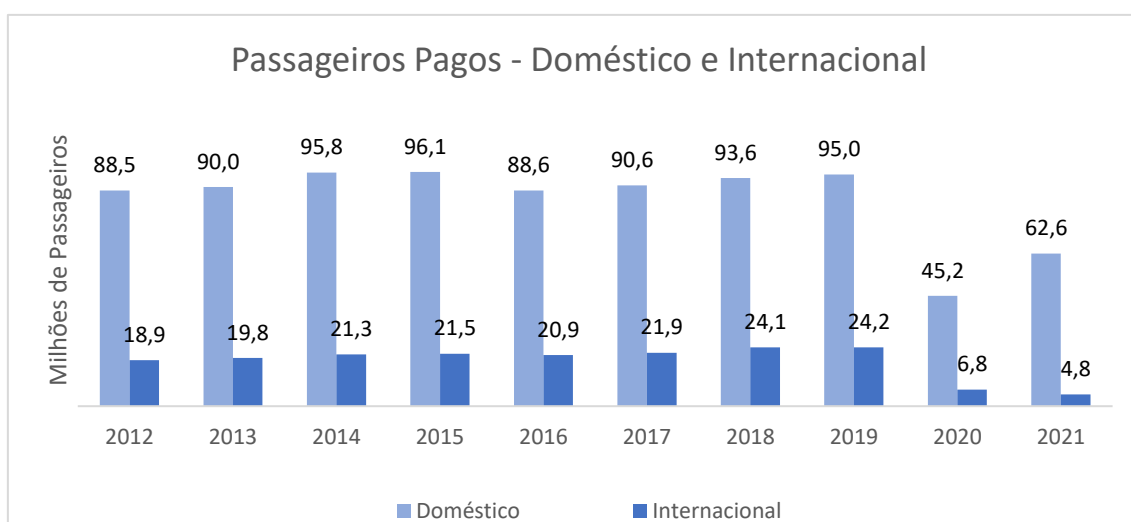
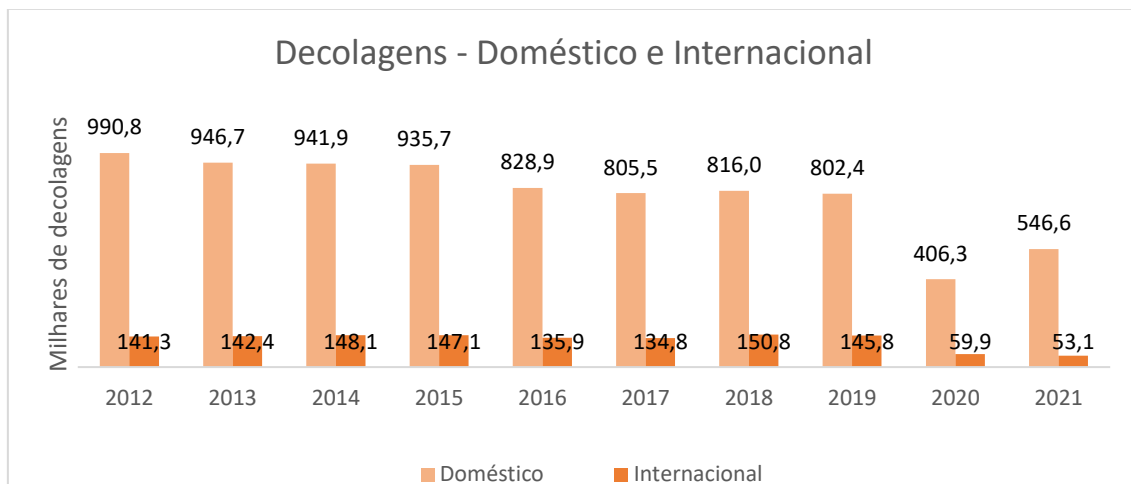
## Sumário Executivo

O mercado aéreo brasileiro apresentou aumento em suas operações no ano de 2021, após a expressiva redução ocorrida em 2020 devido à pandemia de COVID 19. Somando-se os mercados doméstico e internacional, foram realizados cerca de 600 mil voos regulares e não-regulares, representando aumento de 29% com relação a 2020, mas ainda uma redução de 37% referente ao nível de 2019. Foram transportados aproximadamente 67 milhões de passageiros domésticos e internacionais, representando um aumento de 30% sobre o valor de 2020, mas uma redução de 43% referente a 2019.

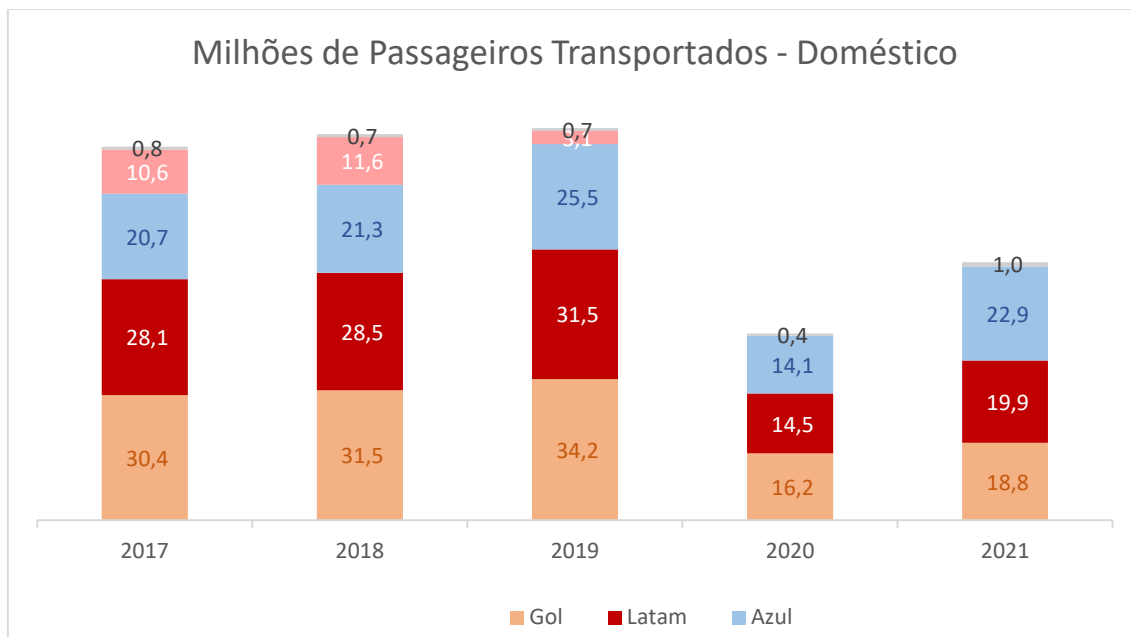


No mercado doméstico, foram realizados cerca de 546 mil voos em 2021 (aumento de 34,5% em relação a 2020) e transportados 62,6 milhões de passageiros (aumento de 38,3% em relação a 2020). O aproveitamento das aeronaves (RPK/ASK) ficou em 80,4%, aumento de 0,5% em relação ao observado em 2020.

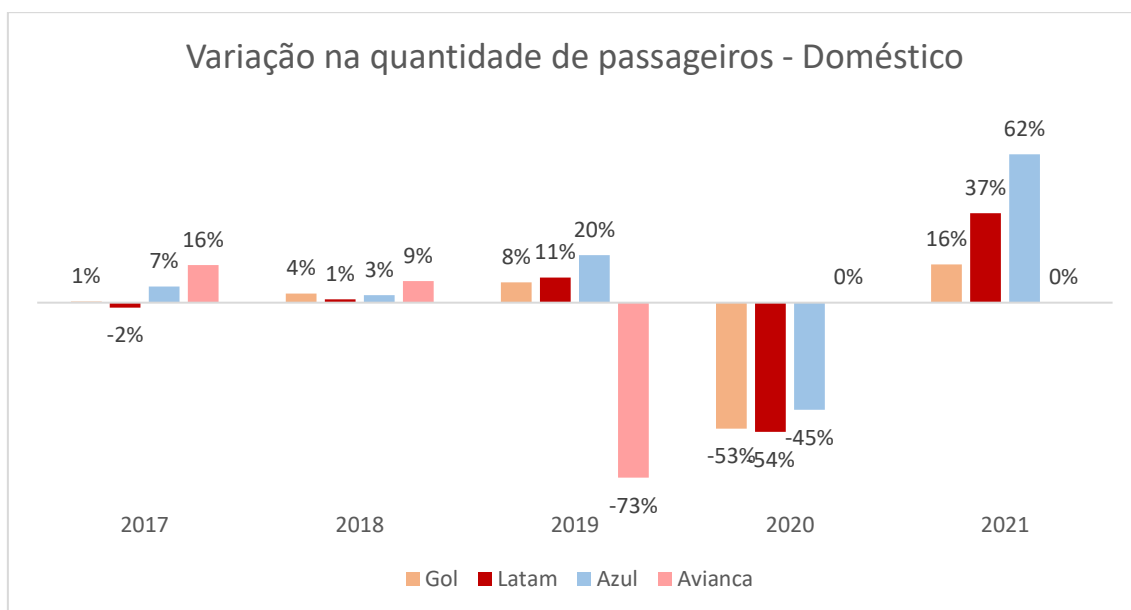
O mercado internacional, mais fortemente impactado pela pandemia e cuja recuperação tem se dado mais lentamente, realizou 53,1 mil voos em 2021, uma redução de 11,4% sobre os números já baixos de 2020, enquanto o número de passageiros transportados sofreu queda de 29,2%, com aproximadamente 4,8 milhões. Isto resultou em uma redução no aproveitamento (RPK/ASK) das aeronaves de 65% para 55%.

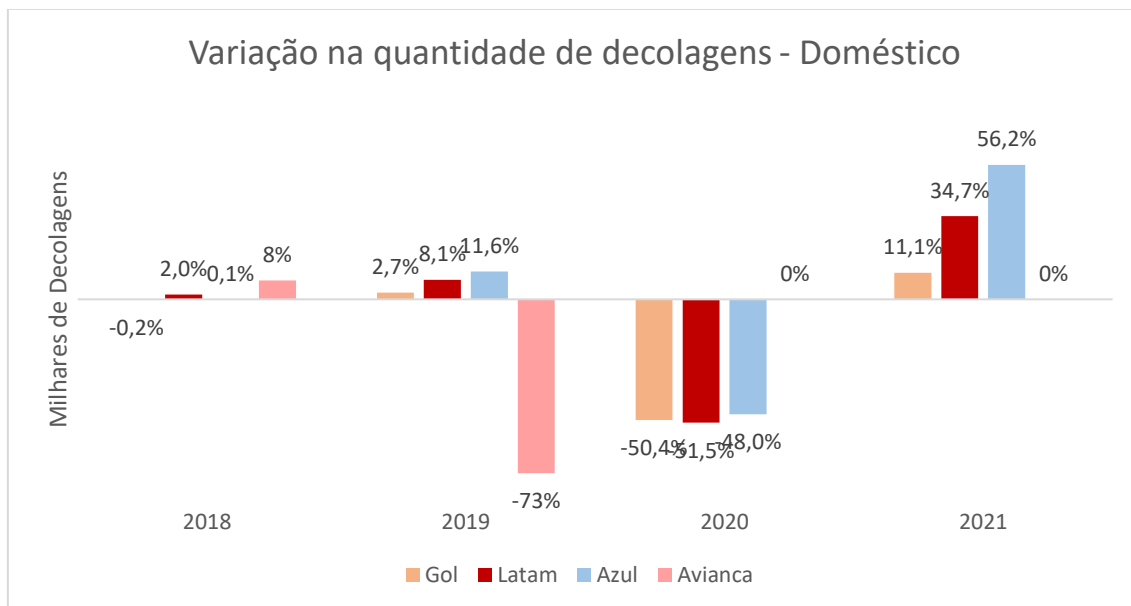


Considerando as operações domésticas, a empresa Azul teve a maior participação no mercado doméstico de passageiro em 2021, com 22,8 milhões de passageiros, seguida por Latam e Gol.

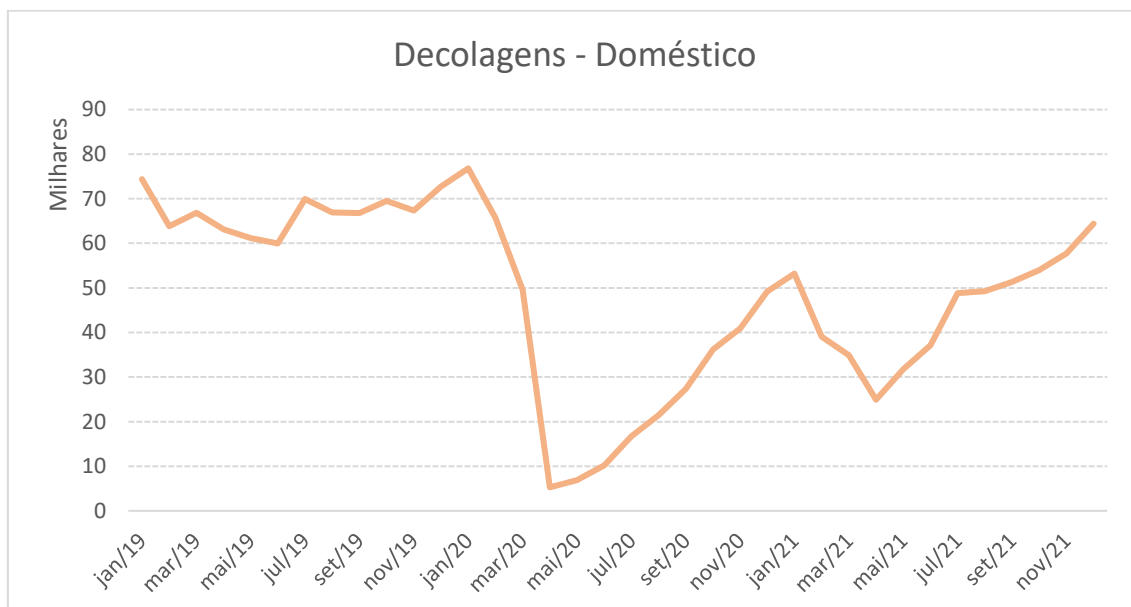


Gol, Latam e Azul aumentaram seus números de passageiros transportados em 16%, 37% e 62%, respectivamente. Comportamento similar pode ser observado na quantidade de voos realizados.

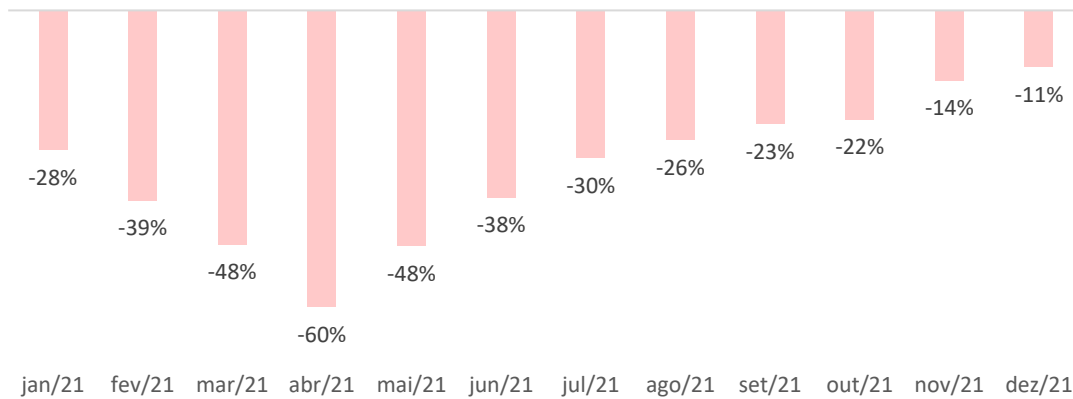




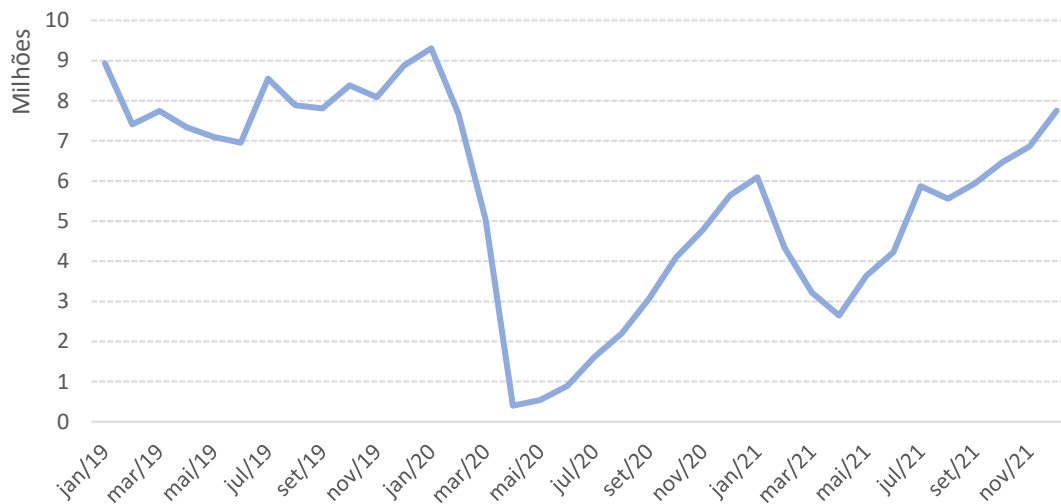
A onda de COVID 19 do início de 2021 interrompeu o processo de retomada das operações no mercado doméstico que vinha ocorrendo desde junho/20. Tanto o número de voos quanto de passageiros caiu bruscamente entre fevereiro e abril de 2021. A partir de maio/21 observa-se nova retomada. O mês de dezembro apresentou -11% das decolagens e -13% dos passageiros transportados em comparação a dezembro/19, antes da pandemia.



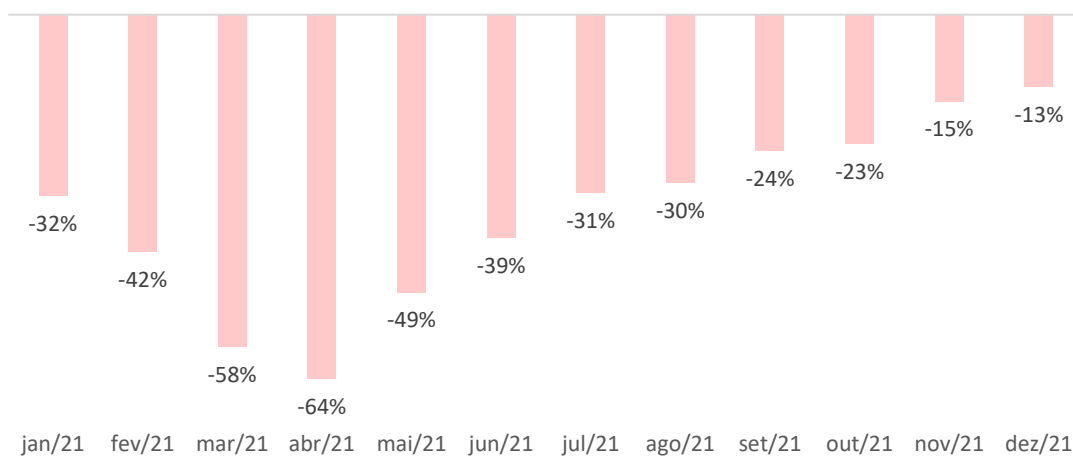
Decolagens - Doméstico - variação com relação ao mesmo mês de 2019



Passageiros pagos - Doméstico

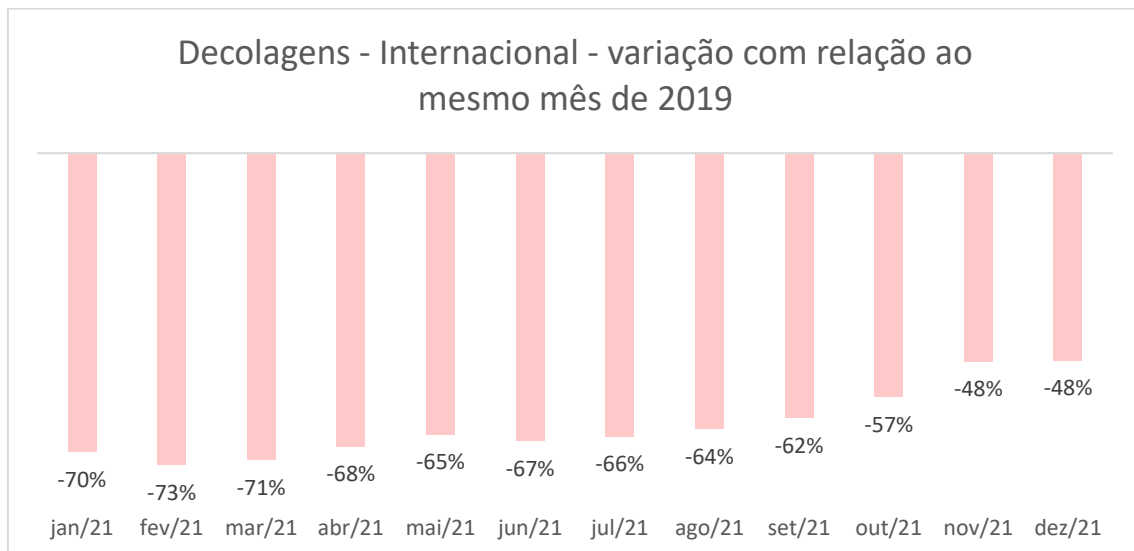
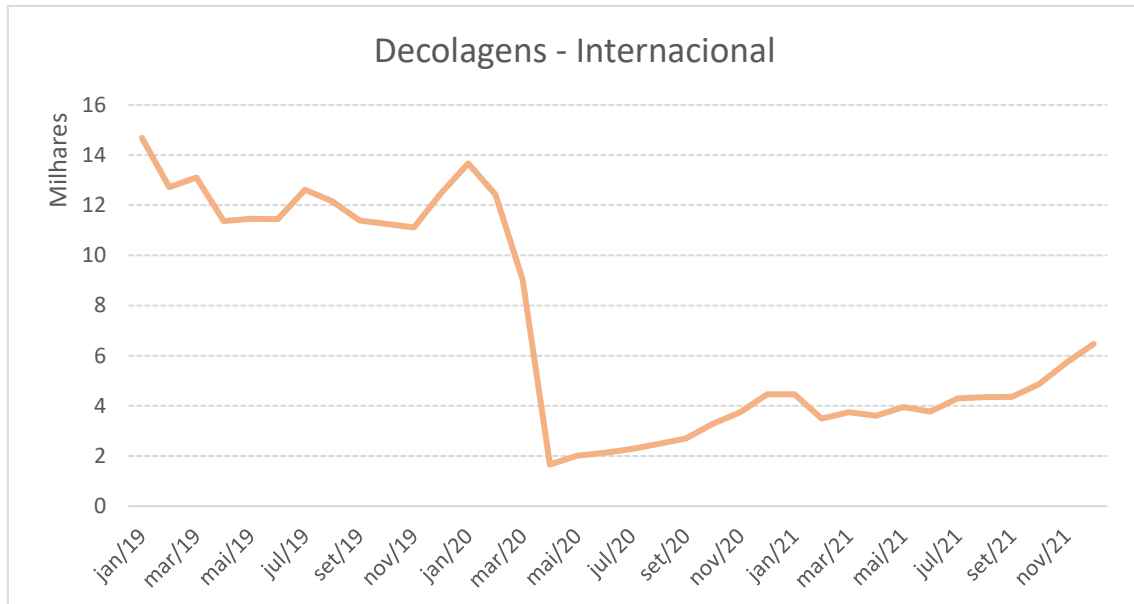


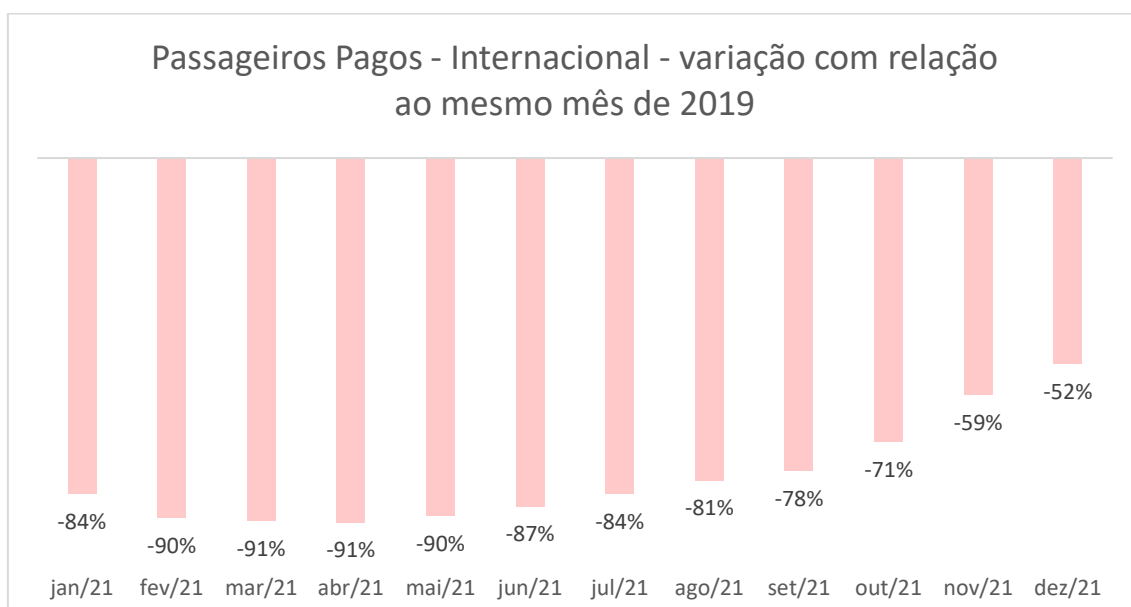
Passageiros Pagos - Doméstico - variação com relação ao mesmo mês de 2019



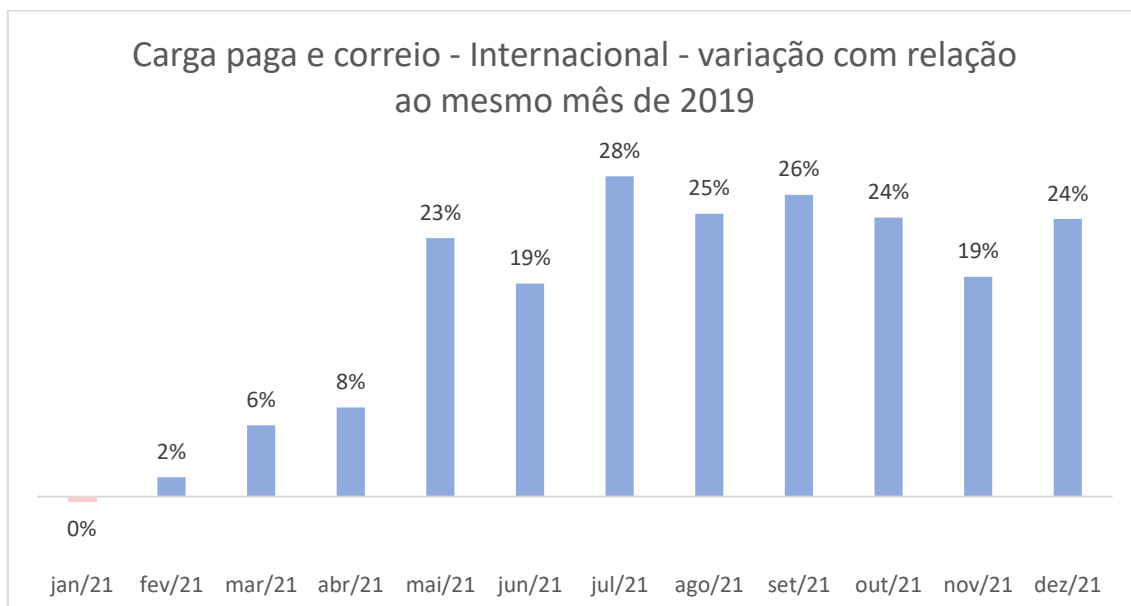
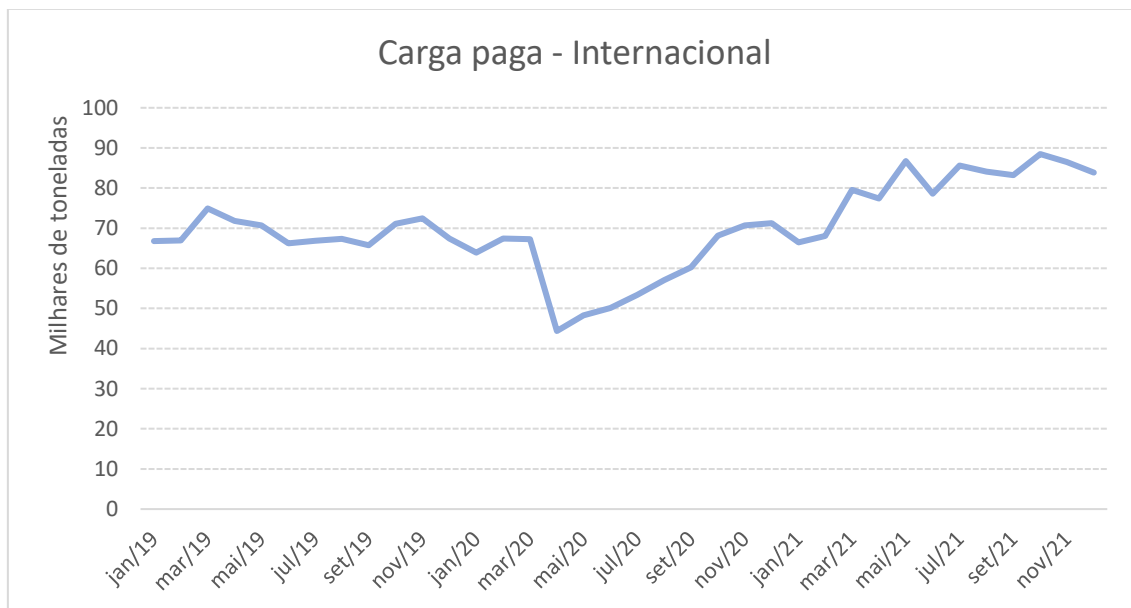


No mercado internacional o comportamento foi diferente, com a retomada das operações muito mais lenta, em parte devido a diversas restrições que ainda se apresentaram no fluxo de pessoa entre países. Os números de decolagens e passageiros internacionais em dezembro de 2021 encontram-se aproximadamente na metade dos níveis de dezembro de 2019.

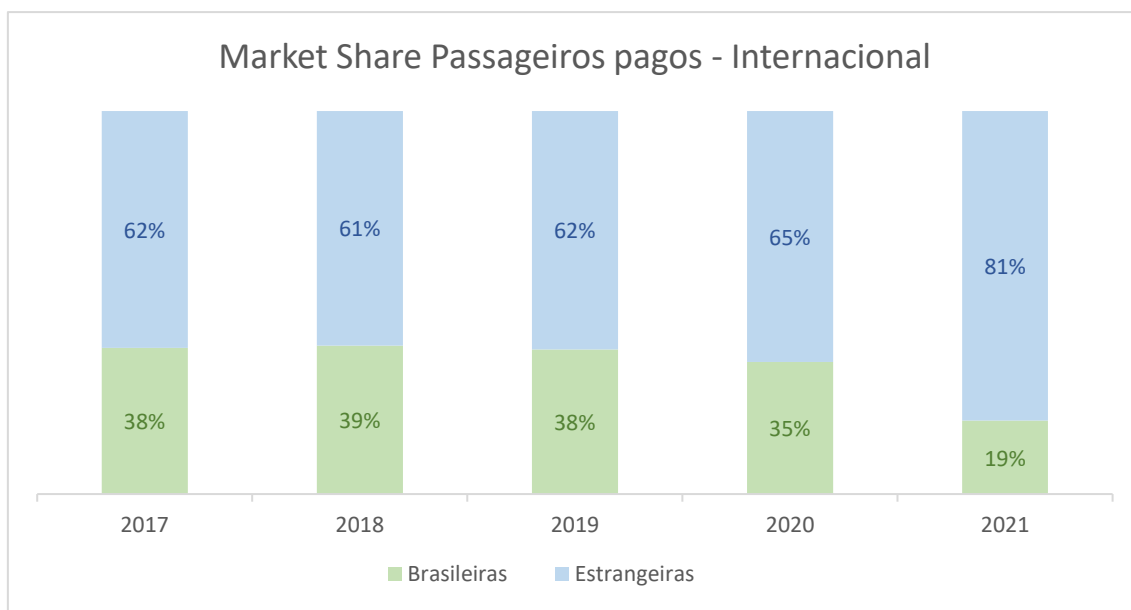




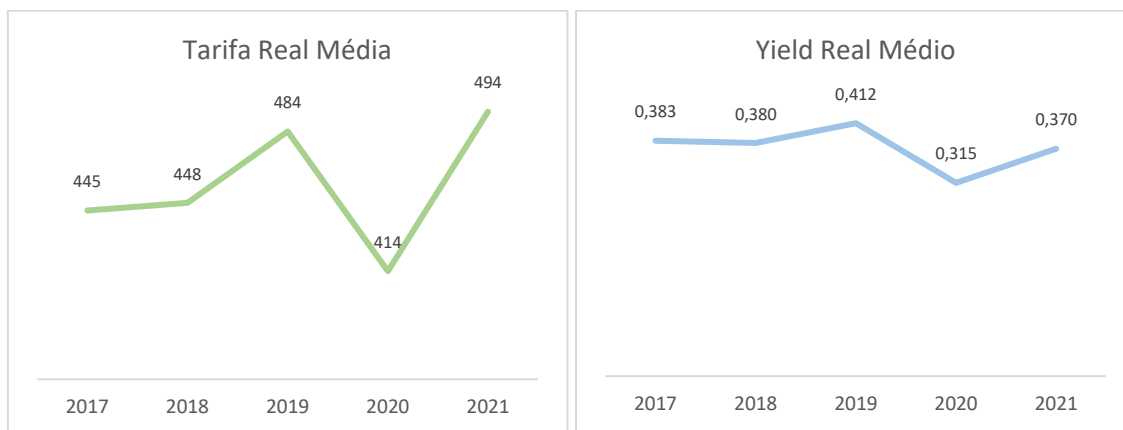
É interessante observar que o mercado de carga internacional, além de ter sofrido um impacto significativamente menor do que o de passageiros, se recuperou muito rapidamente e seguiu crescendo, superando os números pré-pandemia. Em dezembro de 2021 observou-se um aumento de 24% na carga internacional em relação ao nível de 2019.



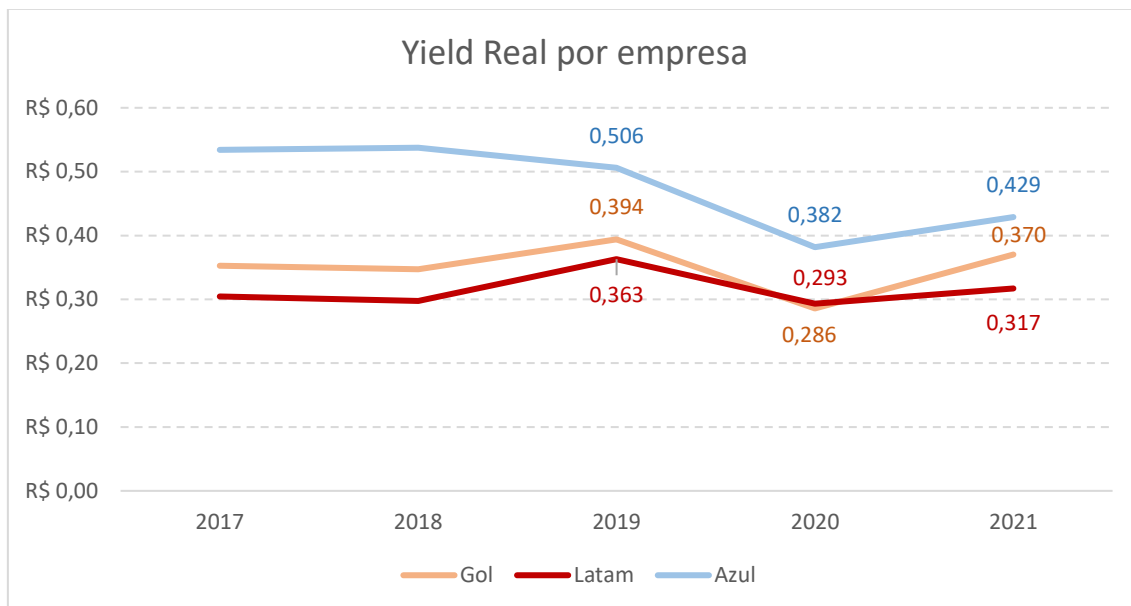
A participação das empresas brasileiras nos passageiros internacionais caiu pela metade. Elas foram responsáveis por 19% dos passageiros internacionais transportados em 2021, ante 38% em 2019.



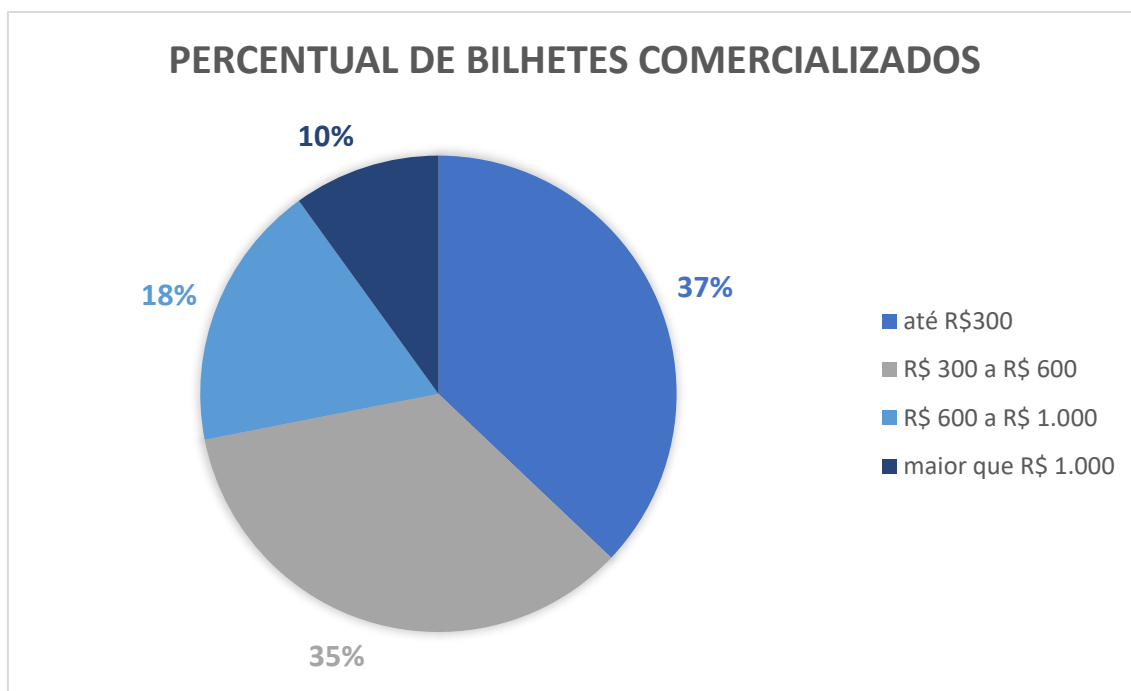
A Tarifa Doméstica Média subiu 19% em 2021 com relação ao ano anterior, em termos reais, enquanto o Yield Doméstico Médio (preço cobrado por quilômetro voado) aumentou 18%. Considerando os valores pré-pandemia (2019), a tarifa média real subiu 11% enquanto o Yield caiu 3%



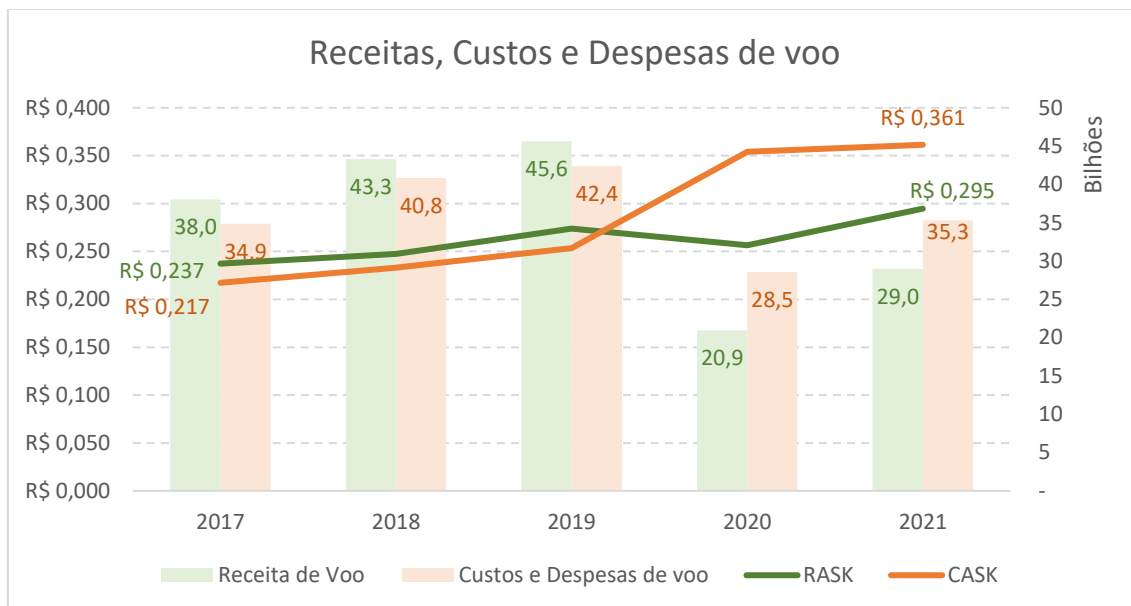
Entre as três principais empresas, a Azul apresentou o maior valor médio de Yield em 2021, de R\$ 0,43, seguida pela Gol, com R\$ 0,37 e a Latam com R\$ 0,32.



Mais de um terço (37%) dos bilhetes comercializados ao público geral em 2021 ficou abaixo de R\$ 300, enquanto 10% foram vendidos a preços acima de R\$ 1.000.

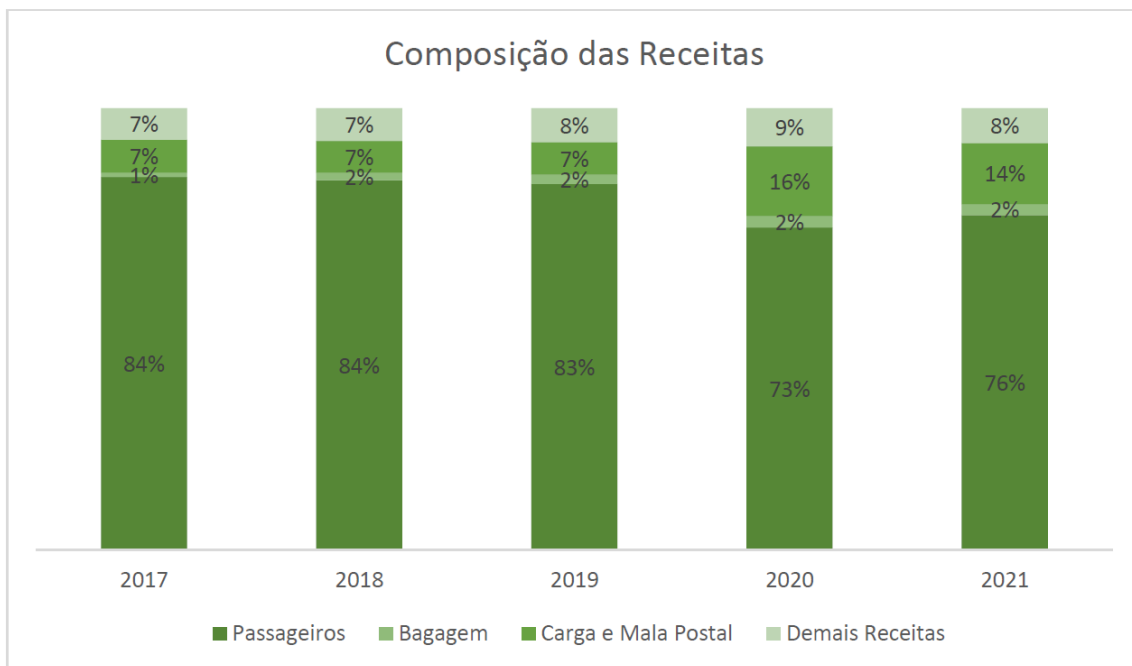


As Receitas e os Custos e Despesas de voo aumentaram em 2021, em relação a 2020, na ordem de 38% e 24%, respectivamente. Já as Receitas por Assento-quilômetro ofertado (RASK) subiram 14% e os Custos e Despesas por Assento-quilômetro ofertado (CASK) subiram 2% no mesmo período considerado.

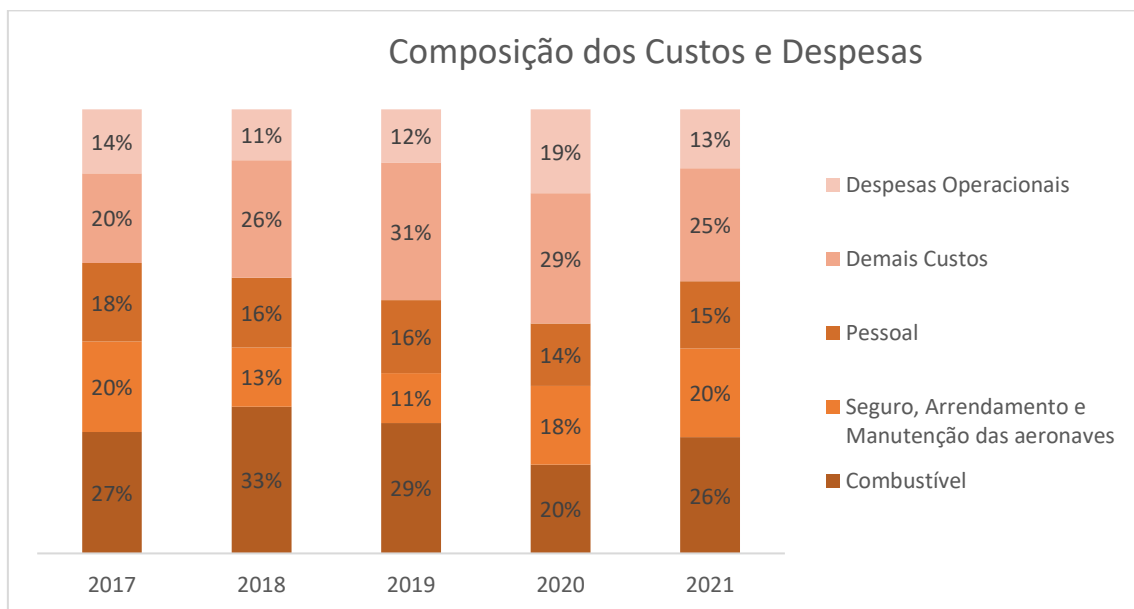


Observa-se, ainda, uma alteração na composição das receitas em 2021, em comparação a 2020. Houve um aumento na participação das receitas com passageiros em 2021, em relação a 2020, passando de 73% para 76%, sinalizando uma leve recuperação na demanda do setor, e ainda uma pequena queda na participação das receitas oriundas de carga e mala postal, passando de 16% para 14%.

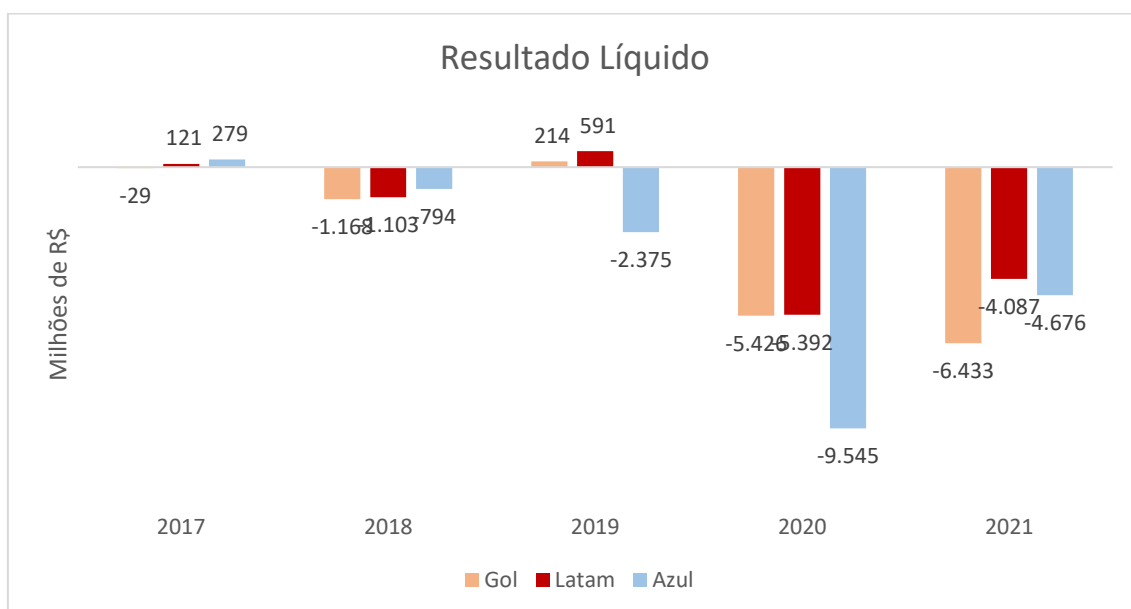
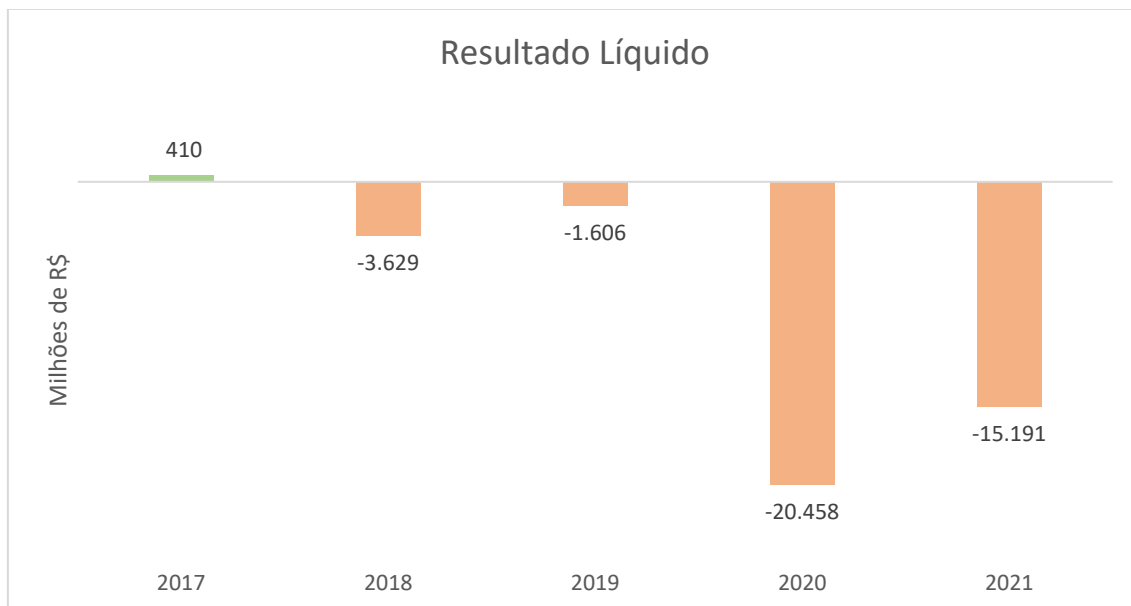
Comparando-se a composição das receitas em 2021 com os três anos imediatamente anteriores à pandemia de Covid 19 (2017 a 2019), percebe-se que, apesar da melhoria em relação ao ano anterior, as receitas com passageiros continuaram abaixo da média desses anos (83% / 84%), em torno de 7% a 8% a menor. Tal fato deve-se à queda brusca de demanda por passagens aéreas no período da pandemia de Covid 19, que afetou drasticamente o setor. Entretanto, deve-se ressaltar que as receitas com cargas e mala postal cresceram consideravelmente durante o período da pandemia de Covid 19, passando dos 7% alcançados nos três anos anteriores para 16% em 2020 e 14% em 2021.



A participação dos gastos com combustível na composição dos custos aumentou de 20% para 26%, mas ainda mantendo-se abaixo da participação de 2019. A participação dos custos com Seguro, Arrendamento e Manutenção das Aeronaves subiu de 18% para 20%.



Assim, as empresas brasileiras obtiveram, em 2021, somadas, um prejuízo de 15,2 bilhões de reais.



Um documento contendo maior detalhamento dos dados aqui apresentados, com diversos níveis de agregação e abrangência temporal também está disponível no portal da ANAC (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-de-transporte-aereo/anuario-do-transporte-aereo>). Além disso, as bases de dados utilizadas para a confecção podem ser acessadas na seção “Dados e Estatísticas” do portal: [www.anac.gov.br](http://www.anac.gov.br).

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.



As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS  
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C  
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar  
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil  
[www.anac.gov.br/faleanac](http://www.anac.gov.br/faleanac), Telefone: 163

